

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E MOTIVAÇÃO**  
YOUTH AND ADULT EDUCATION: CHALLENGES AND MOTIVATION

**Esp. Josiane Silva de Souza**

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

**Me. Eldon Mendes de Souza**

Faculdade Roraimense de Ensino Superior FARES (FARES)

**Dr. Ismayl Carlos Cortez**

Instituto Federal de Roraima (IFRR)

**Me. Jucimar Vieira Araújo**

Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SEED)

**RESUMO**

O presente artigo confirma uma realidade já até evidenciada em alguns aspectos pelos estudiosos do assunto, mas, também traz outros apontamentos relevantes sobre os elementos que influenciam o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ajudam a moldar o perfil de professores e estudantes, atores principais do processo educativo. O objetivo principal da pesquisa foi analisar a importância dos fatores motivacionais que levaram os alunos do Ensino Médio dessa modalidade de ensino a buscarem o desafio do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula presencial. Seu delineamento metodológico constitui-se de uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa de cunho descritivo, tendo como instrumento um questionário aberto direcionado aos educandos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da EJA da Escola Estadual Profº Jaceguai Reis Cunha. Os resultados obtidos revelaram que os participantes da pesquisa se sentem motivados a continuar seus estudos após a conclusão do Ensino Médio\EJA, pois, consideram-se preparados para fazer um vestibular ou concurso, e, assim poderem melhorar de vida e ter um futuro melhor, o que permitiu concluir que eles estão assimilando os conhecimentos ministrados pelos professores, exercendo, inclusive, influência em diferentes aspectos de suas vidas.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desafios. Motivação. Aprendizagem.

**ABSTRACT**

This paper confirms a reality already evidenced in some aspects by researchers, but also brings other relevant notes on the elements that influence the functionality of Youth and Adult Education (EJA) and help to make the profile of teachers and students, main individuals in the educational process. This research aimed to analyze the importance of motivational factors that led high school students of this teaching modality to seek the challenge of teaching and learning process in the classroom. Its methodological design consists of a field research with a descriptive, qualitative, and quantitative approach, having as an instrument an open questionnaire directed to the students of the 1st, 2nd and 3rd year of EJA high school of the State School Prof. Jaceguai Reis Cunha. The results showed that the participants feel motivated to continue their studies after the end of high school\EJA, because they consider themselves prepared to start college or to apply a public contest, and thus be able to improve their lives and have a better future, which allowed them to conclude that they are assimilating the knowledge taught by teachers, even exerting influence on different aspects of their lives.

**Keywords:** Youth and Adult Education (EJA). Challenges and Motivation. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido envolve um estudo específico sobre os motivos que levaram os alunos do Ensino Médio da Educação Jovens e Adultos (EJA), assim como os desafios enfrentados ao longo do processo de ensino e aprendizagem nesta etapa da vida. Para tanto, seu delineamento metodológico constituiu-se de uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa de cunho descritivo, tendo como instrumento um questionário aberto direcionado aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da EJA da Escola Estadual Prof. Jaceguai Reis Cunha.

Este assunto é relevante na atualidade devido se verificar a existência de uma quantidade significativa de estudantes nessa modalidade de ensino que estão regressando à escola em busca de aprendizagem para sua reinserção social. É importante também pelo fato de contribuir com conhecimentos teóricos e práticos a respeito das perspectivas existentes para esses alunos, pois são capazes de aprender pelo próprio histórico de vida e pela bagagem cultural que trazem consigo.

Outro ponto a ser ressaltado é o que diz respeito a motivação somada ao ensino e aprendizagem, pois o seu desenvolvimento contribui significativamente para sua evolução como ser humano no âmbito psicossocial. Sendo assim, em se tratando do aluno da EJA é fundamental conhecer: "Quais os motivos que levaram os alunos do Ensino Médio da Educação Jovens e Adultos (EJA) a voltar a estudar e os desafios enfrentados nesta etapa da vida?".

Para responder essa problemática de pesquisa, algumas questões norteadoras são evidenciadas: Quem é o indivíduo que procura essa modalidade de ensino? Que motivos não o permitiram concluir seus estudos na idade regular? Quais são seus objetivos ao retomarem os estudos? Sua experiência de vida contribui em seu processo de ensino e aprendizagem? São essas informações que auxiliam o educador da EJA, bem como todos os profissionais envolvidos no processo educativo, tanto a saber como atuar junto a esta clientela, quanto na orientação em todas as etapas a serem concluídas.

Logo, desenvolver esta pesquisa é importante porque é sabido que o desenvolvimento durante toda a vida envolve um equilíbrio entre crescimento e declínio. Ao longo de seu amadurecimento, um indivíduo ganha em um aspecto, mas pode perder em outro, e em taxas variáveis, dependendo da forma como é estimulado. Por exemplo, algumas capacidades, como vocabulário, continuam aumentando. Outras, como a capacidade de resolver problemas desconhecidos, podem diminuir. Para tentar acompanhar esse processo constante de mudanças, o sujeito procura maximizar ganhos e minimizar perdas, na medida em que aprende a administrá-las ou compensá-las.

Com o aluno da EJA não é diferente. Sabendo que desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam, de modo que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento é evidenciado. E, é convivendo com as dificuldades diárias vivenciadas por estes estudantes, seja para sua socialização (pois existem educandos com liberdade assistida, de abrigos), seja em entender os conteúdos ministrados, entender as políticas públicas, além da baixa perspectiva em um êxito promissor; que se evidencia a importância de desenvolver este estudo.

Seu objetivo geral é analisar a importância dos fatores motivacionais que levaram os alunos do Ensino Médio da modalidade de Educação Jovens e Adultos (EJA) a buscarem o desafio do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula presencial. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: conhecer a importância da reinserção social do aluno ao mercado de trabalho; verificar como acontece a construção de conhecimentos a partir dos conteúdos ministrados em sala de aula tornando-os mais qualificados diante do desenvolvimento adquirido durante o processo de ensino e aprendizagem e, identificar o que motiva os alunos a continuarem estudando nessa nova etapa da vida.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 OS DESAFIOS E A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

No decorrer da convivência profissional e da interação e relação entre professor/aluno, observa-se que no âmbito biopsicossocial e ambiental, o ser humano apresenta mudanças comportamentais e interesses peculiares no decorrer do seu desenvolvimento dependendo da fase da vida em que ele se encontra. Dessa forma, capacidades físicas e cognitivas podem influenciar no desenvolvimento psicossocial. Elas contribuem muito para a autoestima e podem afetar a aceitação social e a escolha profissional.

De acordo com Papalia *et al.* (2006), cada pessoa desenvolve-se dentro de um conjunto específico de circunstâncias ou condições definidas por tempo e lugar. Assim, os seres humanos influenciam seu contexto histórico e social e são influenciados por eles. Eles não apenas respondem a seus ambientes físicos e sociais, mas também interagem com eles e os mudam.

Isso ocorre porque, a própria evolução humana vem de um longo processo de experiências vivenciadas, apreciadas, condicionadas, influenciadas, comprovadas, permitindo assim, cada vez mais ir se conectando, adquirindo o conhecimento, o desenvolvimento e a aprendizagem, nos diferentes contextos culturais vislumbrados pelo mundo (WEISZ, 2003).

Com base nisso, Papalia *et al.* (2006) afirmam que constituem o desenvolvimento cognitivo, entre outros aspectos, a mudança de estabilidade nas capacidades mentais, como aprendizagem memória, linguagem, pensamento, julgamento moral e a criatividade, enquanto que o desenvolvimento psicossocial está relacionado a mudança e a estabilidade na personalidade e as relações sociais, o qual pode influenciar o funcionamento cognitivo e físico.

Diante desse pressuposto, pensar na aprendizagem desses sujeitos requer construir uma prática pedagógica que possibilite a este indivíduo "ler e escrever e ter autonomia com as práticas sociais, que envolvem os conhecimentos da escrita, de modo a garantir seus direitos de cidadão" (SANTOS, 2017, p. 217).

Para garantir o sucesso desse processo na escola, cabe ao educador estimular a aprendizagem por meio da valorização da história de vida que trazem para a sala de aula, enquanto processo dialógico e emancipatório, pois conforme destacado por Onofre e Silva (2008, p. 45), essa é uma clientela formada por jovens e adultos que carregam consigo as marcas da exclusão social. Contudo, "são sujeitos do tempo presente e futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais".

Como se pode observar, no caso dos estudantes da Educação Jovens e Adultos (EJA) Modalidade de ensino "destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria" (BRASIL, 2017, p. 30), ao procurarem essa inserção escolar trazem consigo conhecimentos, crenças e valores já instalados diante das experiências vivenciadas.

Considerando isso, os professores devem permear por uma difusão de conhecimento potencializando os alunos e verificando o desenvolvimento de suas habilidades e competências na perspectiva de ampliar seus saberes, vislumbrando sua aprendizagem escolar, obtendo assim, uma melhor interação, compreensão e capacitação para enfrentar essa etapa da vida, pois sabe-se que é no diálogo, na troca e nas experiências, que o estudante da EJA conseqüentemente vai ampliando os seus conhecimentos de acordo com as culturas e novas descobertas ao longo do tempo.

Não se pode esquecer também que, o homem é motivado segundo suas necessidades pessoais que se manifestam em graus de importância. Para Banov (2005, p. 72), "a motivação dominante vai depender de qual das necessidades mais baixas na hierarquia está suficientemente satisfeita". Sendo assim, acreditando que a motivação seja um estímulo que gera um comportamento direcionado, é que este estudo se propõe a identificar a importância dos fatores motivacionais que levaram os alunos do Ensino Médio da EJA a buscarem o desafio do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula presencial.

Assim, ao buscar identificar a importância dos fatores motivacionais para o reingresso dos alunos da EJA no processo de ensino e aprendizagem, também se indaga sobre os desafios enfrentados por estes sujeitos nessa etapa da vida, uma vez que se faz necessário que esses estudantes, jovens e adultos, tenham assegurado oportunidades educacionais apropriadas, considerando as suas características específicas, seus interesses, condições de vida e de trabalho, sendo fundamental, inclusive, que se respeite o seu ritmo próprio de aprendizagem e se organize o tempo escolar a partir do tempo disponível do aluno (BOA VISTA, 2010).

Por conta disso, a EJA, enquanto modalidade de ensino da Educação Básica, representa uma possibilidade para a efetivação de um caminho e desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Justamente por isso, seu público é constituído por jovens e adultos já inseridos no mercado de trabalho. Logo, são motivados a aprender a ponto de sentirem que suas necessidades e interesses serão satisfeitos, pois a sua orientação de aprendizagem estará centrada na vida. Por isso a necessidade de se organizar seu programa de aprendizagem com base nesses interesses e não somente nas disciplinas.

Diante dessa perspectiva de entendimento, reforça-se a importância de se estar flexibilizando meios e formas de atendimento, integrando as dimensões de educação geral e profissional, reconhecendo processos de aprendizagem informais e formais, combinando meios de ensino presenciais e a distância, de modo que os indivíduos possam obter novas aprendizagens e a certificação correspondente mediante diferentes trajetórias formativas (BRASIL, 2001).

Talvez por isso que Freire (1993), tenha proposto que os processos educativos estejam voltados para transformar a realidade destes indivíduos. A educação surge, como um processo contínuo de formação e de ensino e aprendizagem.

Assim, (ARAÚJO *et al.*), ressalta que:

Nesse contexto de crise global, questionaram-se saberes, valores, crença e a educação passou a ser a grande esperança no desafio de se encontrar a solução para os problemas da humanidade. Assim o final do século XX foi marcado por um período de transição educacional, em que foram feitos acordos internacionais para uma verdadeira reforma educacional, com novos paradigmas, e visão de conceitos, uma concepção de escola, de aluno, de ensino, de sociedade. (2016, p.79).

Por isso, a importância de pensar o processo educativo como um todo, pois engloba os atos de ensinar e aprender, e possui uma função social permanente, explicada pelo fato de o indivíduo viver em sociedade e, que, ao longo de sua existência precisa apreender e aprender (MENEZES; SANTIAGO, 2014).

Araújo, Filho & Carneiro dizem que:

Pensar nessa diversidade é pensar em uma prática inclusiva no ensino na EJA. As transformações econômicas e tecnológicas criaram novas demandas de letramento, da mesma forma, a reafirmação da educação como direito humano impactou de maneira qualitativa o cenário educacional, gerando demandas de mudança na cultura das práticas escolares. Assim no caso da EJA se reconhece hoje o direito a uma educação de qualidade que garanta a aprendizagem dos saberes necessários à vida ao trabalho, à continuação da escolaridade como também o direito à diferença. (2017, p.15).

Com base nisso, compreende-se que, para que o processo educativo aconteça plenamente na EJA, de modo que todos os sujeitos envolvidos possam usufruir dele de forma igual e integral, faz-se necessário que a escola exerça seu papel na sociedade, que ela desenvolva práticas pedagógicas que possibilite a participação destes indivíduos na produção da sua própria existência, como sujeitos de direitos que são, preparando-os para a convivência numa cultura de diversidade e de direitos, devendo, dessa forma, serem capazes de refletir, opinar, escolher com consciência, que saibam viver em sociedade.

### 3 METODOLOGIA

Partindo-se do pressuposto de que a metodologia “é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 18), neste capítulo estão expostos a abordagem, o tipo de pesquisa, os procedimentos, os sujeitos, o instrumental utilizado, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de investigação proposto.

Dessa forma, com relação à abordagem, trata-se de um estudo quali-quantitativo em virtude de propiciar “a análise de dados quantificáveis recolhidos mediante o auxílio de instrumentos padronizados, com confiabilidade científica, visando manter a neutralidade do pesquisador” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32), de modo a descrever quali-quantitativamente as causas do fenômeno investigado.

Em se tratando dos objetivos, este estudo se caracterizou como sendo de cunho descritivo, onde de acordo com Gil (2010, p. 77), permite “estudar as características de um grupo ou os elementos que caracterizam um determinado fenômeno”, cuja preocupação foi detalhar uma situação no tempo presente, voltada para a descrição de um conjunto de características de interesse nas quais o pesquisador se baseou para realizar o trabalho, mas, sem nenhum tipo de interferência, pois o intuito é realizar o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos selecionados.

Quanto aos procedimentos, recorreu à pesquisa de campo por buscar “conhecer aspectos importantes e peculiares do comportamento em sociedade” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), onde, por meio de suas técnicas, permite o estudo dos diferentes aspectos de uma dada realidade.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário aberto por constituir-se em uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que “são submetidas a pessoas com o objetivo de obter informações sobre os conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.” (GIL, 2010, p. 79).

No caso deste estudo, o questionário aberto esteve composto de dez (10) questões com a finalidade de identificar os fatores motivacionais que levaram os alunos do Ensino Médio da modalidade de Educação Jovens e Adultos (EJA) a buscarem o desafio do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula presencial.

A coleta de dados esteve direcionada aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da EJA da Escola Estadual Prof. Jaceguai Reis Cunha, sendo duas turmas de cada ano, com média de 25 alunos cada, totalizando aproximadamente 150 estudantes. Como critério de inclusão, foram considerados os questionários que estavam devidamente preenchidos em todas as questões e o quantitativo de estudantes presentes no dia da aplicação, mediante a assinatura do Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE), tendo como princípio ético o sigilo das informações recebidas, preservando o anonimato dos participantes, de modo que, participaram do estudo, conforme tabela 1:

**Tabela 1 – Participantes do estudo por série/turma**

<b>Série</b>	<b>Turma</b>	<b>Quantitativo de alunos na turma</b>	<b>Quantitativo de alunos participantes do estudo</b>
1º	121	25	13
	122	25	11
2º	231	25	20
	232	25	15
3º	321	25	25
	322	25	22
<b>Total de turmas: 6</b>		<b>Total geral de alunos: 150</b>	<b>Total de alunos participantes do estudo: 106</b>

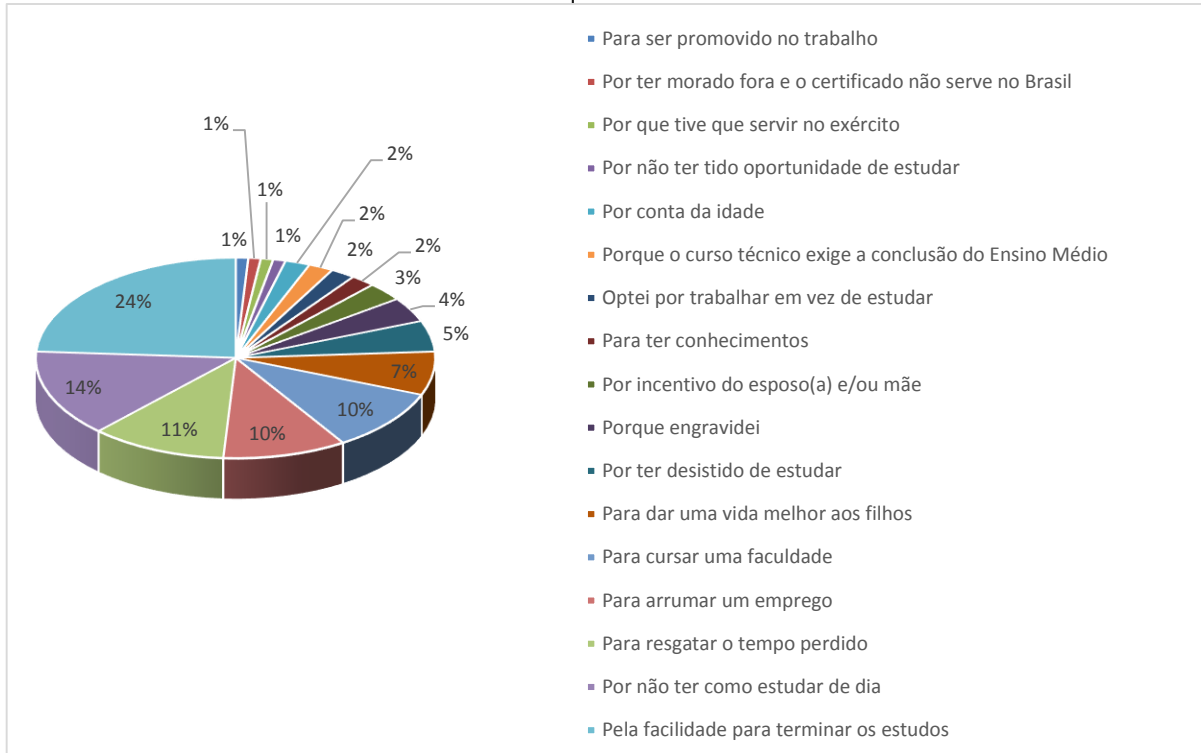
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Após a coleta, os dados quantitativos foram tabulados, considerando as categorias de respostas obtidas em cada questão, receberam tratamento estatístico e foram apresentados por meio de gráficos de setores para melhor visualização dos resultados, acompanhados das análises qualitativas correspondentes.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando o objetivo da pesquisa que foi identificar a importância dos fatores motivacionais que levaram os alunos do Ensino Médio da modalidade de Educação Jovens e Adultos (EJA) a buscarem o desafio do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula presencial, o questionário aberto contemplou 10 questões cujas respostas tinham o intuito de alcançar os seguintes objetivos específicos propostos: conhecer a importância da reinserção social do aluno ao mercado de trabalho; verificar como acontece a construção de conhecimentos a partir dos conteúdos ministrados em sala de aula tornando-os mais qualificados diante do desenvolvimento adquirido durante o processo de ensino e aprendizagem e, analisar o que motiva os alunos a continuarem estudando nessa nova etapa da vida.

Dessa forma, na primeira questão, os participantes do estudo foram indagados sobre os motivos que lhe levaram a estudar na EJA, ficando comprovado, conforme gráfico 1:

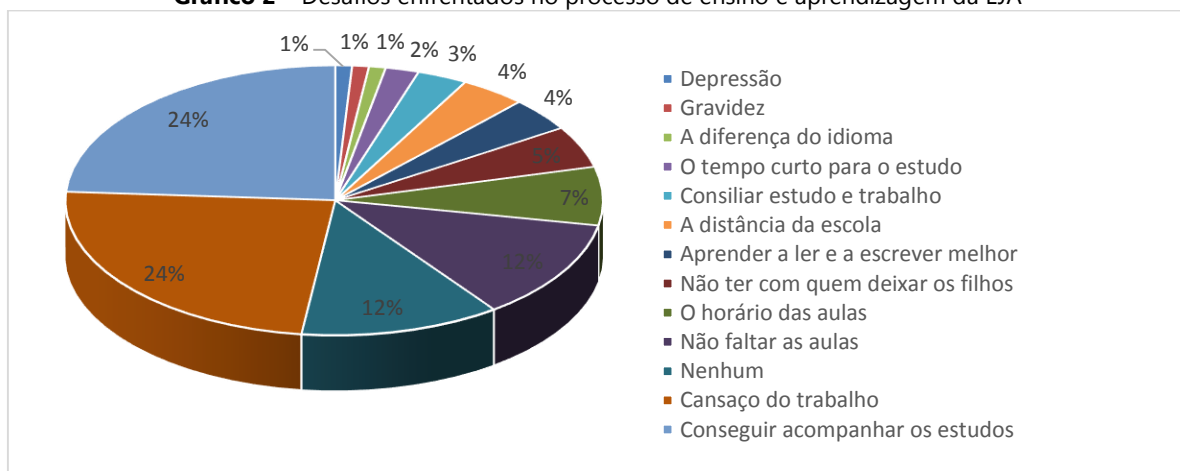
**Gráfico 1 – Motivos que levaram a estudar na EJA**

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como se pode observar, diversos são os motivos que levaram aos participantes do estudo a estudar na EJA. Contudo, a grande maioria (24%) está nessa modalidade de ensino pela facilidade de terminar os estudos. Tal fato é comprovado por Boa Vista (2019), quando explicita que a EJA é tida como uma forma de dar prosseguimento aos estudos, assim como concluí-los num menor tempo, às pessoas que se encontram fora da faixa etária adequada à escolaridade.

É, portanto, classificada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, como uma Modalidade de ensino “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (BRASIL, 2017, p. 30).

Dessa forma, na segunda questão, perguntou-se dos participantes do estudo quais eram os desafios enfrentados ao longo do processo de ensino e aprendizagem na EJA, eles afirmaram, de acordo com o gráfico 2:

**Gráfico 2 – Desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem da EJA**

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base nos resultados obtidos, diversos são os desafios enfrentados pelos alunos da EJA ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Apesar da grande maioria ter alegado ser difícil conseguir acompanhar os estudos (24%) e o cansaço do trabalho também atrapalhar, todos eles, em maior ou menor grau, interferem direta e negativamente na vida escolar destes sujeitos.

De acordo com Brasil (2001), diversos são os desafios impostos aos educandos da EJA, principalmente porque essa é uma modalidade de ensino que tem um público constituído por jovens e adultos já inseridos no mercado de trabalho, que teve negado o direito à educação, durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis.

Em se tratando disso, os participantes do estudo, quando questionados, na terceira questão, sobre por que estudar na EJA é importante, eles informaram, conforme gráfico 3:

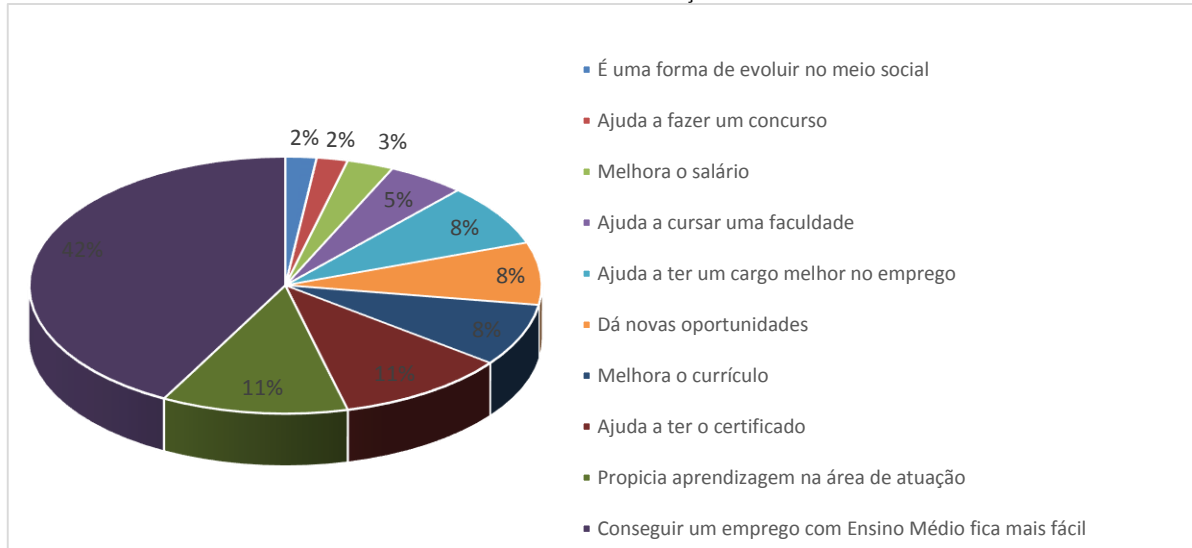


Legenda: NR – Não Respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É fato que estudar na EJA é importante porque representa um marco da inclusão social desses indivíduos. Em se tratando disso, na visão dos educandos participantes do estudo, a grande maioria afirmou que é uma oportunidade de terminar os estudos mais rápido (55%), pois assegura, “gratuitamente, oportunidades educacionais apropriadas e de trabalho, com vistas à sua inserção no mercado de trabalho, garantia de efetivação de seus direitos e deveres e o exercício da cidadania” (BOA VISTA, Roraima 2011). É justamente por isso que essa é uma modalidade de ensino destinada a quem que não teve acesso ou conseguiu dar continuidade de estudos, seja no Ensino Fundamental ou Médio na idade esperada voltada.

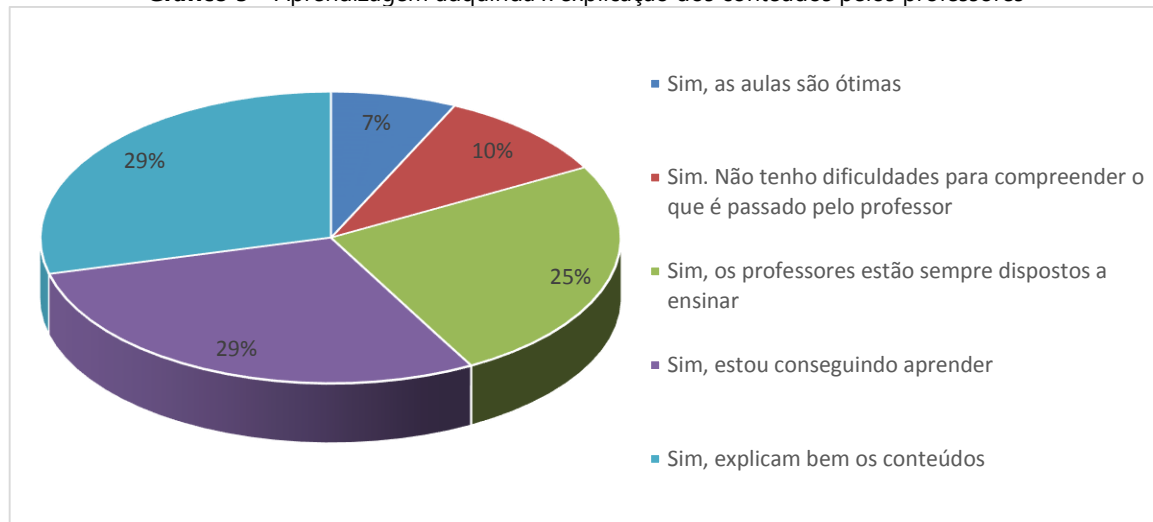
Diante disso, os participantes do estudo quando questionados, na quarta questão sobre como o estudo na EJA lhe ajudará em sua reinserção social no mercado de trabalho, responderam, de acordo com o gráfico 4:

**Gráfico 4** – Influência do estudo na EJA na reinserção social no mercado de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como é possível verificar, diversas são as influências do estudo na EJA na reinserção social no mercado de trabalho. A maior delas apontada pelos participantes do estudo é que para conseguir um emprego é mais fácil se tiver o Ensino Médio (43%). Isso acontece porque faz parte do modelo socioeconômico brasileiro atual a exigência de que o trabalhador tenha pelo menos o Ensino Médio completo para poder atender as demandas do mercado de trabalho (BRASIL, 2008).

Em se tratando disso, a quinta questão buscou saber se os participantes do estudo, enquanto alunos da EJA, estavam conseguindo aprender os conhecimentos ministrados pelos professores e se estes tinham paciência em explicar os conteúdos, ficou comprovado, conforme gráfico 5:

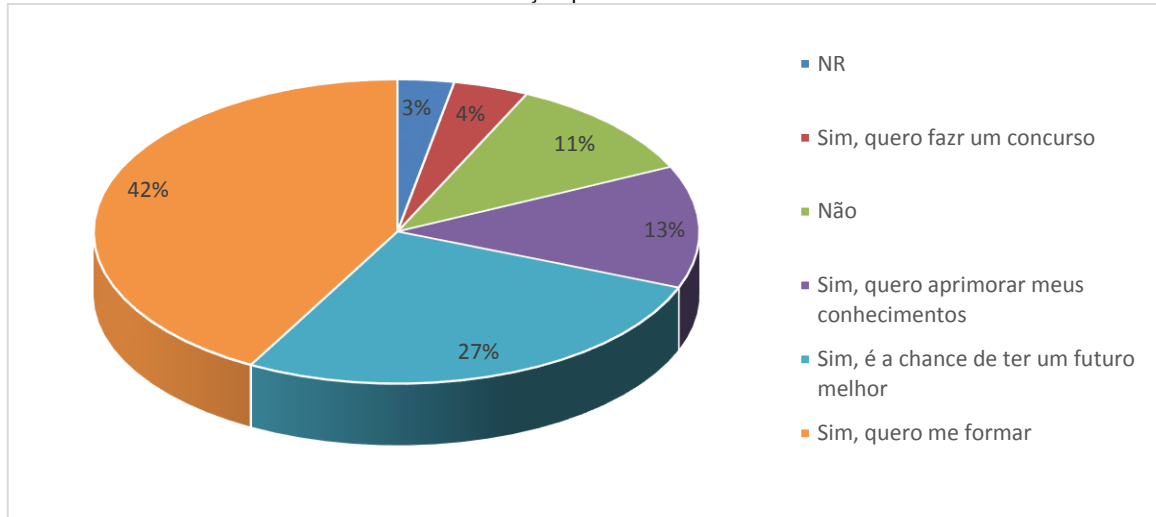
**Gráfico 5** – Aprendizagem adquirida x explicação dos conteúdos pelos professores

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante do resultado positivo de que todos os participantes do estudo estão conseguindo aprender os conhecimentos ministrados pelos professores, a grande maioria afirmou que isso acontece porque os professores explicam bem os conteúdos (29%). Tal resultado é importante porque se sabe que, em se tratando da EJA, os estudantes devem "ser motivados a aprender a ponto de sentirem que suas necessidades e interesses serão satisfeitos" (SANTOS, 2017, p. 217). Logo, fatores como explicação, metodologia diferenciada, recursos diversificados, são elementos que interferem direta e significativamente no processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade.

Considerando isso, a sexta questão indagou dos participantes da pesquisa se eles se sentiam motivados a continuar os estudos quando finalizassem o Ensino Médio na EJA, se desejavam, por exemplo, ingressar numa faculdade, eles informaram, conforme gráfico 6:



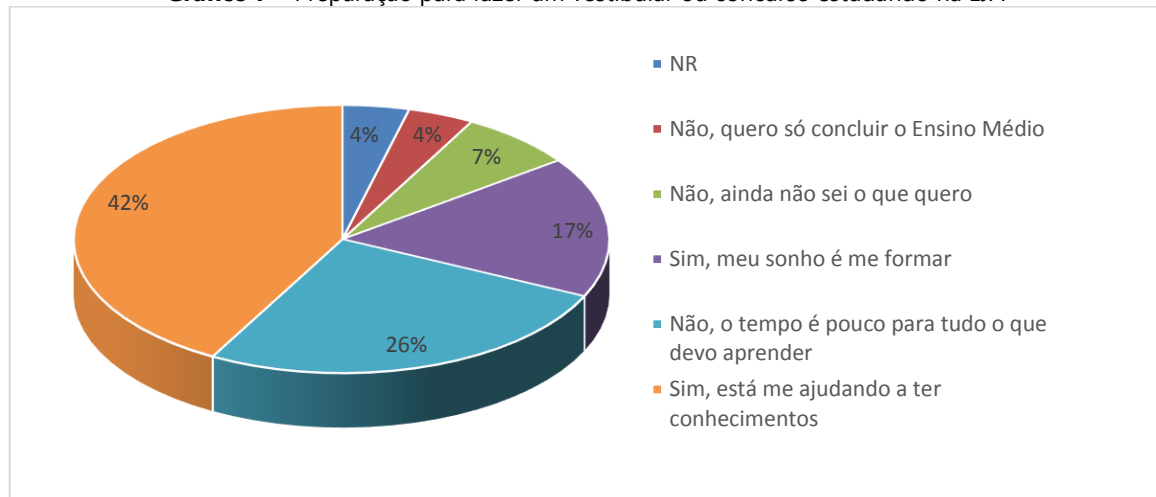
**Gráfico 6 – Motivação para continuar os estudos**

Legenda: NR – Não Respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É fato inquestionável que a grande maioria dos participantes da pesquisa se sentem motivados a continuar os estudos quando finalizarem o Ensino Médio na EJA, pois desejam ingressar numa faculdade e se formar (42%) numa área específica para atuarem no mercado de trabalho, mesmo sendo esta uma clientela formada por jovens e adultos que carregam consigo as marcas da exclusão social, com múltiplas realidades que, na maioria das vezes, interfere na sua formação escolar, social e profissional (MENEZES; SANTIAGO, 2014).

Diante desse contexto, na sétima questão, os participantes do estudo foram indagados se sentiam-se preparados para fazer um vestibular ou concurso estudando na EJA, eles informaram, de acordo com o gráfico 7:

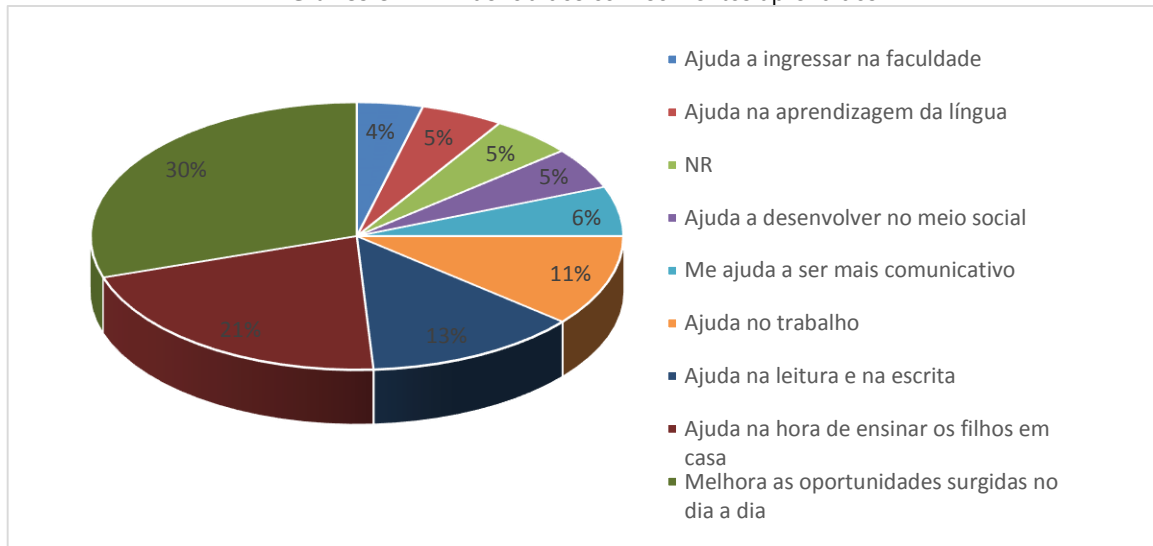
**Gráfico 7 – Preparação para fazer um vestibular ou concurso estudando na EJA**

Legenda: NR – Não Respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se que a maioria dos alunos (42%) se sentem preparados para fazer um vestibular ou concurso estudando na EJA. Isso é importante porque mesmo as séries tendo um tempo reduzido e diferenciado, assim como os conteúdos e o currículo escolar sendo pensado para atendê-los, verifica-se, conforme destacado por Boa Vista (2019), uma preocupação com a formação deste aluno não só para o exercício da cidadania, para a formação do pensamento autônomo e a capacidade crítica, mas, também para a sua atuação no mercado de trabalho e ingresso numa faculdade.

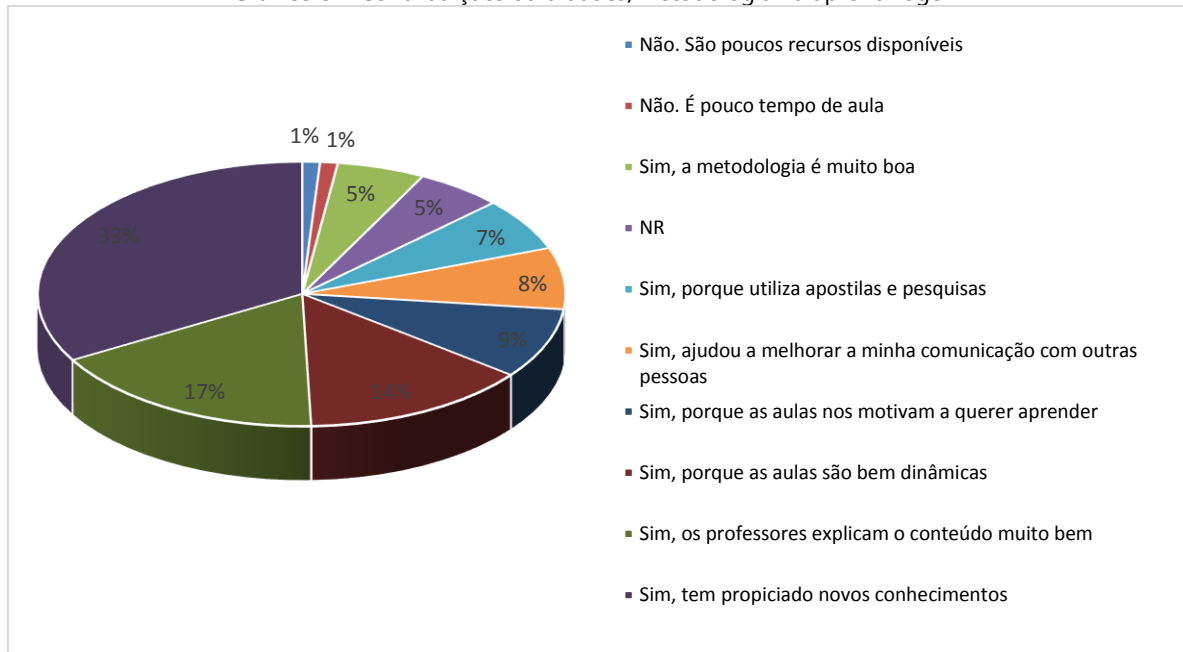
Com base nisso, na oitava questão, os participantes do estudo foram questionados sobre como os conhecimentos aprendidos durante as aulas podem lhe ajudar em sua vida diária, em casa, no trabalho. Os resultados obtidos demonstraram, conforme gráfico 8:

**Gráfico 8** – A influência dos conhecimentos aprendidos

Legenda: NR – Não Respondeu  
 Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que os conhecimentos aprendidos durante as aulas exercem influência em diferentes aspectos da vida dos participantes do estudo. Contudo, a grande maioria informou que essa influência acontece na melhoria das oportunidades surgidas no dia a dia (30%), demonstrando assim que o aprendizado, visando à formação integral do estudante da EJA, deve voltar suas bases para propiciar ao aluno, entre outros aspectos, aprender permanentemente, refletir criticamente, agir com responsabilidade individual e coletiva, participar do trabalho e da vida coletiva, comportar-se de forma solidária, acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais, enfrentar os problemas construindo soluções viáveis de forma ágil a partir da utilização de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos (SILVA, 2017).

Sendo assim, quando questionados se a didática/metodologia utilizada pelo professor em sala de aula tem ajudado em sua aprendizagem, nona questão, os participantes do estudo informaram, de acordo com o gráfico 9:

**Gráfico 9** – Contribuições da didática/metodologia na aprendizagem

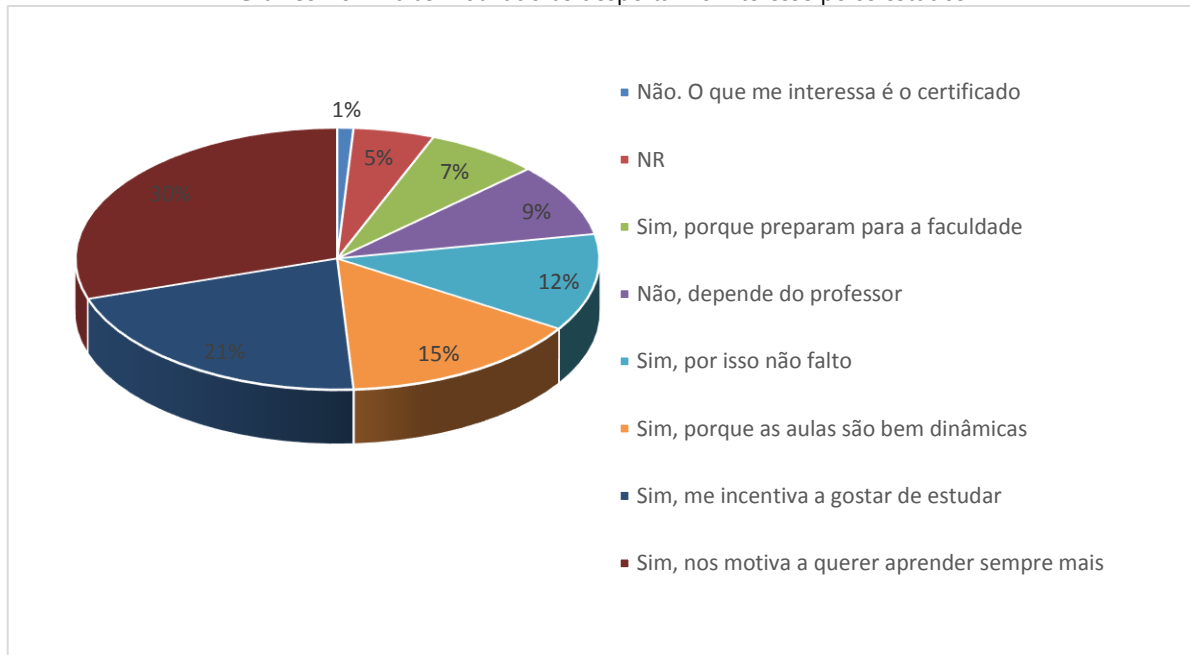
Legenda: NR – Não Respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que várias são as contribuições propiciadas, por meio da didática/metodologia utilizada pelo professor em sala de aula, à aprendizagem dos participantes do estudo. A que mais se destaca é a de que elas têm permitido a aquisição de novos conhecimentos (31%).

Thomaz (2008, p. 09), ao refletir sobre a importância da aprendizagem na EJA, chama a atenção para o fato do professor que deseja atuar nessa modalidade ter de conhecer a realidade destes educandos, de possuir uma formação compatível e um preparo adequado, além de estar orientado a adotar uma metodologia de ensino própria para a realidade de seu alunado, de modo que o processo ensino aprendizagem “precisa prever instrumentos de avaliação que valorize todo o conhecimento que o aluno possui, ou seja, os conhecimentos, saberes e competências advindas das mais variadas experiências de vida”. Isto se faz necessário porque essa é uma modalidade de ensino rica em representatividades e o educador precisa saber como atuar nesse segmento.

Assim, para encerrar, os participantes do estudo foram questionados, na décima questão, se as aulas ministradas são motivadoras, despertam o seu interesse pelos estudos. Ficou comprovado, conforme gráfico 10:

**Gráfico 10** – Aulas motivadoras despertam o interesse pelos estudos

Legenda: NR – Não Respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É perceptível que a grande maioria concorda que, independente do motivo apontado pelos participantes do estudo, as aulas ministradas são motivadoras, e, como consequência despertam o seu interesse pelos estudos. Contudo, a grande maioria destacou que isso os motiva a querer aprender sempre mais (30%).

Tal resultado, além de importante, revela o quanto é relevante que o conhecimento trabalhado em sala de aula seja pensado a partir da realidade vivida pelos alunos, pois isso é o que preconiza as leis dirigidas à educação formal para esse público. Sendo assim, para que a aprendizagem seja significativa, é essencial que o educador da EJA planeje as aulas pensando nos resultados a serem propiciados, pois a grande maioria destes estudantes estão ali em busca de realizar um objetivo, independente de qual seja. Logo, esperam encontrar um ambiente educativo harmonioso, dinâmico, e que facilite o seu acesso ao saber sistematizado. Quando isso não acontece, a consequência é imediata: há desistência/evasão escolar, predomina a desmotivação e o desinteresse (MENEZES; SANTIAGO, 2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da importância dos fatores motivacionais que levaram os alunos do Ensino Médio da modalidade de Educação Jovens e Adultos (EJA) a buscarem o desafio do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula presencial revelou uma realidade já até evidenciada em alguns aspectos pelos estudiosos do assunto no que se refere, por exemplo, aos motivos que levam a estudar nessa modalidade e aos desafios enfrentados. Mas, também trouxe outros apontamentos relevantes que ao que parece, os governantes não têm considerado ao longo da trajetória histórica relacionados à importância, do ponto de vista dos educandos, de se estudar na EJA e a influência desse estudo em sua reinserção social no mercado de trabalho.

Assim, ao se conhecer a importância da reinserção social do aluno ao mercado de trabalho propiciado por meio de seu retorno aos estudos na EJA, ficou comprovado, com base nos resultados da pesquisa científica mostra que é possível porque se sentem motivados a continuar seus estudos após a conclusão do Ensino Médio\EJA, uma vez que se consideram preparados para fazer um vestibular ou concurso, e, assim poderão obter um futuro econômico relevante.

Logo, a proposta de se verificar como acontece a construção de conhecimentos a partir dos conteúdos ministrados em sala de aula tornando-os mais qualificados diante do desenvolvimento adquirido durante o processo de ensino e aprendizagem, além de relevante, revelou que os participantes da pesquisa estão assimilando os conhecimentos ministrados pelos professores, exercendo, inclusive, influência em diferentes aspectos de suas vidas.

Por fim, ao analisar o que motiva os alunos a continuarem estudando nessa nova etapa da vida constatou-se que parte dessa motivação advém justamente da didática/metodologia diferenciada utilizada pelo professor em sala de aula, que tem como consequência direta, positiva e significativa, diversas contribuições à sua aprendizagem, levando-os a querer aprender sempre mais.

Destaca-se, no entanto, que sabendo que essa é uma modalidade de ensino que ganhou considerável visibilidade nas duas últimas décadas em virtude de ter se tornado uma política pública de estado e não de governo, ainda deficiente, que tem como foco as dificuldades enfrentadas por jovens e adultos em acesso, permanência e conclusão dos estudos. Os resultados aqui evidenciados, apesar de apresentar como uma amostra considerável, não se esgotam possibilidades, mas abrem caminhos para que esta pesquisa possa, de repente, ser melhor aprofundada e discutida, pois revela uma trama das relações políticas, sociais e econômicas, existentes entre os fatores que motivam o trabalhador a estudar na EJA quanto aos desafios por eles enfrentados para concluir mais essa etapa ao longo da vida e poder alcançar certa independência e autonomia em sua reinserção social no mercado de trabalho que tanto exige um profissional qualificado e preparado.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, J. V. *et al.* A Liderança do Gestor Pedagógico Frente às Inovações Educacionais Contemporânea. In: III COLOQUIO INTERNACIONAL DO MERCOSUL MULTICULTURALISMO, 3., 2017. **Anais [...]**. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.
- ARAUJO, J. V. *et al.* A prática da inclusão no ensino da EJA: diversidade e direito à diferença. In: III COLOQUIO INTERNACIONAL DO MERCOSUL MULTICULTURALISMO, 3., 2017. **Anais [...]**. São Paulo: Editora Reflexão, 2017.
- BANOV, M. R. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- BRASIL. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil**: lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispositivos Constitucionais, Emenda Constitucional nº. 11, de 1996, Emenda Constitucional nº. 14, de 1996, Lei nº. 9.424, de 24 de dezembro de 1996 e Regulamentações Pertinentes. Brasília, 2017.
- BRASIL. Visões de mocidade e educação de adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, Ano XXI, n. 55, nov. 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MENEZES, M. G. de.; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 01-10, set./dez. 2014.
- ONOFRE, T. C.; SILVA, M.G. S. da. Avaliação: inclusão ou exclusão na Educação de Jovens e Adultos. In: LIMA, J. A. da S.; SILVEIRA, S. A. D. da; COSTA, M. A. (org.). **Gestão em Educação Comunitária no município de Boa Vista/RR**. Boa Vista, RR: Editora da UFRR, 2008.
- PAPALIA, D. E. *et al.* **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

RORAIMA. **Documento curricular do estado de Roraima**. 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_rr.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_rr.pdf). Acesso em: 25 out. 2019.

RORAIMA. Secretaria Estadual de Educação (SEED). **Proposta da Rede Pública Estadual para a Educação de Jovens e Adultos**. Boa Vista (RR): Conselho Estadual de Educação (CEE), 2011.

SANTOS, M. das G. F. G. Prática docente na Educação de Jovens e Adultos. *In*: NICODEMOS, A. (org.). **Saberes e práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2017.

SILVA, P. F. T. da. Alfabetização na EJA: reflexões sobre autoestima e memória. *In*: NICODEMOS, A. (org.). **Saberes e práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2017.

THOMAZ, L. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo**. Ponta Grossa, PR, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.

## **SOBRE AS AUTORAS**

### **Josiane Silva de Souza**

Graduada em História e Pedagogia. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela UNINTER.

Contato: [ciane3@outlook.com](mailto:ciane3@outlook.com)

### **Eldon Mendes de Souza**

Graduado em Ciências Biológicas e Psicologia. Especialista em: Educação Ambiental (IBPEX); Dependência Química (UNILINS). Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Brasil.

Contato: [eldonmendes@gmail.com](mailto:eldonmendes@gmail.com)

### **Ismayl Carlos Cortez**

Graduação em Pedagogia e Ciências Biológicas. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil. Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Evangelica del Paraguay, UEP, Paraguai.

Contato: [ismayl@ifrr.edu.br](mailto:ismayl@ifrr.edu.br)

### **Jucimar Vieira Araújo**

Graduada em Letras. Especialista em: Supervisão Escolar (UFRJ); Administração Escolar (UNIVERSO); Visão Interdisciplinar em Educação (FACIMED); Planejamento, Inovação e Gestão das Práticas Educacionais (UGF); Educación Internacional (ALCALÁ). Mestrado em Educación pela Universidad de Alcalá, ALCALÁ, Espanha.

Contato: [jucivaraujo@hotmail.com](mailto:jucivaraujo@hotmail.com)